

## Nota à Comunicação Social



### Orçamento Municipal de Lisboa para 2013 não serve os Lisboaetas

#### PCP vota contra

O Orçamento para 2013 e as Grandes Opções do Plano apresentados pelo PS na Câmara Municipal de Lisboa com muitos fidejados que tentam esconder a falta de resposta às questões essenciais que Lisboa precisa de ver resolvidas. São documentos sem qualquer preocupação de elucidar os cidadãos sobre as principais estratégias definidas.

O PCP vota contra o Orçamento Municipal apresentado para 2013 pois nele não encontra respostas para assegurar uma vida melhor em Lisboa. O PCP defende que tem que ser criado mais emprego com direitos, mais políticas sociais realistas, atrair empresas que criem emprego, defender o comércio de proximidade, dar prioridade ao transporte público e ao emprego, ordenar o trânsito e o estacionamento, mais e melhores serviços públicos, mais peão, ordenar a população, revitalizar os bairros, ordenar e humanizar o espaço público, segurança para a população, revitalizar o movimento associativo com intervenção activa e dinamizar a cultura e o desporto, apoiar o movimento associativo com intervenção activa e reconhecida na cidade, investir nos trabalhadores da CML como condição indispensável para a melhoria dos serviços e reestruturar as empresas municipais.

O Orçamento não apresenta qualquer enquadramento do processo orçamental 2013 nem apresenta qualquer notas sobre a estratégia orçamental para 2013. Os encontros de contas e pagamento de dívidas não estão clarificados, a regularização das situações com a EPUL e o PPARU não são descritas nem explicadas.

O Plano de Actividades é totalmente omissivo quanto à questão de desenvolver uma solução que permita à EPAL assumir a gestão e a exploração do saneamento em bacia em Lisboa. Não se sabe como será feita a transferência do Saneamento, em que moldes está a ser trabalhada, mas deveria acontecer em 2013 com impactos orçamentais. Não consta do Plano de Actividades 2013 nenhuma referência à deliberação de dissolução da EPUL nem foram contabilizados os impactos da mesma seja em termos de Plano de Actividades seja em termos de Despesas de Funcionamento (Pessoal e Amortização de Dívidas).

De salientar no Mapa de Pessoal que desde 2010 a CML perdeu 1169 postos de trabalho. O voto contra do PCP é fundamentado, para além das questões anteriormente referidas, pela inadmissibilidade de aceitar a redução de mais postos de trabalho, por comprometer a capacidade futura de resposta dos serviços e pela utilização do contrato a tempo determinado para suprir necessidades de natureza permanente.

Senhores Jornalistas,  
Solicitamos a maior divulgação desta nota

Direcção da Organização da Cidade de Lisboa  
Carlos Chaparro, telem.: 91960105

Lisboa, 18 de Dezembro de 2012

Organização da Cidade de Lisboa do PCP  
Avenida da Liberdade, 170 - 1200 LISBOA  
Tel: 211497000 | Fax: 211987000

#### Trabalhador do Município de Lisboa Adere ao PCP

##### Ficha de Contacto

Nome: \_\_\_\_\_

Contacto | Telemóvel: \_\_\_\_\_ e-mail: \_\_\_\_\_

Local de Trabalho: \_\_\_\_\_

Envia-nos o teu contacto para: e-mail – [celulapcp.cml@gmail.com](mailto:celulapcp.cml@gmail.com)  
ou para Centro Trabalho Vitoria – Av.ª da Liberdade, 170 Lisboa.

Envia-nos notícias do teu local de trabalho, sugestões e propostas!

**DÁ MAIS FORÇA AO PCP!**

## “...o nosso endividamento líquido é de zero por cento ...” António Costa dixit

António Costa bradou aos sete ventos que a CML se encontra com 0% de endividamento. Muito bem!

Mas o presidente da CML não disse nem diz é o que não foi feito para que tal acontecesse. Relembramos que neste último mandato não existiu qualquer investimento a nível das condições de trabalho.

Mas o desinvestimento existe a todos os níveis – é na falta de condições de higiene e segurança dos locais de trabalho, como é exemplo a Brigada de Calceteiros ou no Mercado do Rato; a falta de condições em equipamentos, como é o caso dos elevadores da Alexandre Herculano ou das caldeiras nos Postos de Limpeza da Boavista e do Pasteleiro, em que em pleno inverno os trabalhadores têm que tomar banho com água fria; o mesmo com os Equipamentos de Protecção Individual que faltam e falham em toda à linha.

**A verdade é: quando nada se faz, nada se gasta!**

**Os trabalhadores bem estão a sentir na pele esses “0% de endividamento”!**

# boletim



CÉLULA DO PCP NO MUNICÍPIO DE LISBOA | JAN.-FEV. 2013  
[celulapcp.cml@gmail.com](mailto:celulapcp.cml@gmail.com)

## A LUTA É O CAMINHO

Chegou um novo ano e com ele chegaram mais aumentos dos bens essenciais. Aumentos que irão aumentar os fabulosos e escandalosos lucros da EDP, da REN, da GALP, da PT, as quais, só nos três primeiros trimestres do ano que passou, tiveram lucros superiores a 1240 milhões de euros.

Com o sinistro Orçamento do Estado para 2013, os rendimentos dos trabalhadores baixarão de forma drástica, em consequência do violento aumento da carga fiscal (IRS e IMI) e do congelamento salarial na Administração Pública. E não é o malabarismo em torno dos duodécimos que tapa a verdade: estamos a ser roubados. Esta quebra brutal nos rendimentos só pode conduzir a mais dificuldades para quem vive do seu trabalho, a mais pobreza e miséria. A mais insegurança com o futuro.

Todos os dias os trabalhadores, nomeadamente os da Administração Pública, são confrontados com notícias que constituem verdadeiras agressões – novas ameaças de milhares de despedimentos, de desvalorização das funções que prestam, e agora, uns idiotas até falam na realização de um exame online a partir do qual despediriam trabalhadores. É a completa falta de vergonha! Ganha cada vez mais urgência, a questão do Governo ir para a Rua. O caminho não é a rendição, mas libertarmo-nos desta política e desta gente.

Exigir um Governo e uma política que retome o cumprimento da Constituição da República a caminho de um futuro de desenvolvimento, de progresso e justiça social.

**A luta é o caminho indispensável para atingir o objectivo.**

**GRANDE manif 16 fev** Mudar de Política e de Governo!  
**PRÍNCIPE REAL - 14h30**  
**PARTICIPA!**

## O TRABALHO QUE NÃO SE VÊ! Brigada de Colectores

A Brigada de Colectores (BC) é constituída por 21 trabalhadores.

Esta Brigada realiza diariamente a manutenção de toda a rede de drenagem pluvial e doméstica da cidade, que é constituída por mais de 1400 Km de colectores, 40.000 caixas de visita, mais os ramais prediais, sarjetas, sumidouros e respectivos ramais, e presta também apoio a diversos serviços da CML, na limpeza de fossas de retenção de terras, limpeza de lagos, limpeza de WC, etc, e desde o passado dia 1 de Dezembro passou também a assumir a manutenção do Parque Expo.

Ao longo dos últimos anos, o efectivo de funcionários tem vindo a diminuir drasticamente, originando com isso uma sobrecarga para os trabalhadores de forma a garantir a qualidade do serviço. Para além desta redução, também os equipamentos mecânicos (viaturas especiais) e ferramentas têm se vindo a degradar. A opção do executivo tem sido a adjudicação a empresas privadas a manutenção de alguns colectores, em vez de investir

na renovação e reforço do seu próprio património.

Os trabalhadores da BC veem-se também confrontados com o atraso na distribuição dos fardamentos e dos EPI's correspondentes, acresce ainda a degradação das instalações chegando mesmo ao ponto da caldeira dos chuveiros só funcionar para os primeiros banhos.

Importa reconhecer a importância do trabalho, pouco visível, destes trabalhadores, mas de grande importância para o normal funcionamento da cidade e para a saúde pública dos seus habitantes. Pedir respeito por quem trabalha, será pedir muito?



## Qual o futuro de Lisboa, da sua autarquia e dos seus trabalhadores?

Foi aprovado nos órgãos municipais e na Assembleia da Republica, com os votos favoráveis do PS e do PSD, a lei que reduz para metade as actuais freguesias da cidade de Lisboa, assim como a transferência de elevado número de competências da câmara para as freguesias.

Esta lei prevê a transferência de competências, assim como meios humanos, financeiros e patrimoniais necessários para a sua realização. Uma nova ameaça paira assim no horizonte dos serviços, ainda muitos não recuperaram da caótica reestruturação levada a cabo por António Costa em 2011, que levaram muitos deles à inoperância, e já anda tudo em reboço em fazer levantamentos e mais levantamentos.

As competências a transferir para as Juntas de Freguesia são transversais, e vão da manutenção de espaços verdes, à gestão, conservação e reparação de equipamentos sociais, designadamente escolas, equipamentos culturais e desportivos; da manutenção e conservação de pavimentos pedonais à promoção e execução de projectos de intervenção comunitária, nomeadamente nas áreas da acção social, da cultura, da educação e do desporto ou assegurar a limpeza das vias e espaços públicos.

Sabemos bem que há muito que a tentativa de externalizar serviços, tem sido apanágio deste executivo, que apesar do discurso, tende a pôr em prática uma política liberal, de Estado mínimo, ou Câmara mínima. A tentativa de privatização de parte da Limpeza Urbana em 2008, derrotada por uma forte luta dos trabalhadores, e da intenção, ainda presente, de entrega à EPAL do saneamento em baixa e respectivas taxas, ou a constante adjudicação de manutenção de espaços verdes a empresas, são disso exemplos.

Esta redução de freguesias e a transferência de competências agora anunciadas vem pôr em causa a qualidade dos serviços prestados, assim como o aumento dos custos destes para os munícipes, criando as condições para a entrega à gula privada de serviços públicos municipais. Por outro lado, o que vai acontecer aos trabalhadores que desempenham funções de rectaguarda, ou seja, daquelas que eventualmente serão descentralizadas?

## PS/António Costa acaba com a EPUL com o apoio do PSD e CDS. PCP VOTOU CONTRA!

A EPUL existe há 42 anos, tem um vasto património, conhecimento e experiência adquirida e 148 trabalhadores qualificados.

Qual é pois a urgência do PS em acabar com a empresa? Onde estão os fundamentos para sustentar tal decisão? Fundamentos não existem. A urgência talvez resulte do interesse de alguns em promover novos negócios.



O PCP exige que:

- seja apresentado por António Costa um relatório fundamentado da situação da empresa;
- sejam esclarecidos os aspectos essenciais em torno do empréstimo contraído ao Banco Dexia/Netherlands;
- seja esclarecida a dívida da Câmara à EPUL;
- sejam apuradas as responsabilidades pela

actual situação da EPUL, nomeadamente os actos de gestão que conduziram aos pesados encargos financeiros para a EPUL, como seja os relativos aos negócios celebrados em torno da construção dos estádios para o Euro 2004, quando a tutela da empresa cabia ao executivo municipal PSD/CDS presidido por Santana Lopes.

Após a aprovação na CML, da proposta de extinção da EPUL, com os votos favoráveis do PS, PSD e CDS, o PCP defendeu a integração dos trabalhadores

da EPUL nos quadros da CML, não apenas para salvaguardar os postos de trabalho, como para apetrechar o município para a necessária intervenção na reabilitação urbana da cidade.

O futuro da EPUL está agora nas mãos da Assembleia Municipal.

**O PCP tudo fará para salvaguardar os postos de trabalho e o património da EPUL!**

